

6. DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A utilização de sementes ornamentais na confecção de acessórios de moda tem raízes na cultura indígena brasileira, mas não apenas nela. Há a necessidade de ressaltar as influências sofridas pelos mais diferentes povos como os colonizadores europeus e os escravos africanos que trouxeram novas formas, materiais e usos para os adornos utilizados em território brasileiro.

Foi possível observar também que a utilização de sementes aplicadas aos acessórios permite que o setor da joalheria se aproxime um pouco mais ao ritmo de atualização da moda, que aceita mistura de materiais alternativos, de origens diversas.

Outro fator que auxilia na maior aceitação do uso de sementes ornamentais é a consciência ambiental que vem se ampliando nos últimos anos. Os consumidores estão cada vez mais conscientes e buscam produtos que sejam sustentáveis, que é uma das vertentes da biojoia.

Da mesma maneira, é importante lembrar que a semente muitas vezes é utilizada como resultado da planta que é explorada, muitas vezes pelo uso da madeira, folhagens, alimentação, entre outros. Seguindo esta linha de raciocínio, qualquer árvore que já é explorada para fins mercadológicos pode ter seus “resíduos”, sendo a semente um exemplo, utilizados para a produção de biojoias, o importante é alertar os atores da cadeia produtiva para esta oportunidade de mercado.

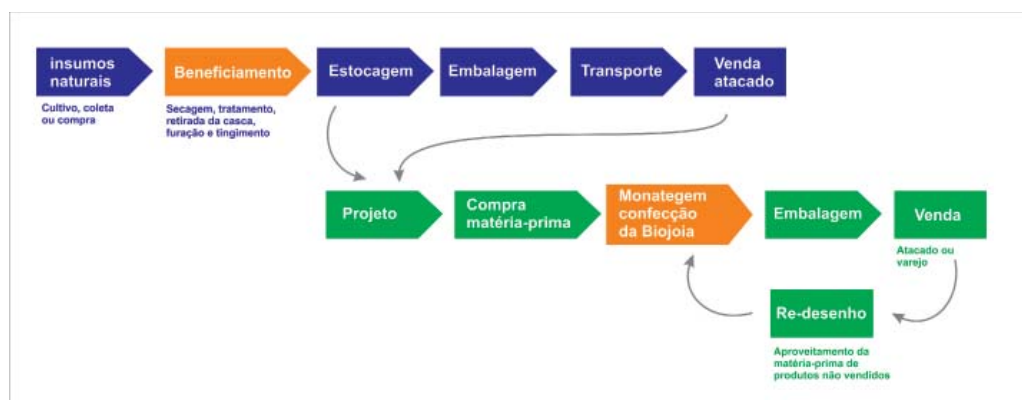
Assim como na joalheria criam-se acabamentos decorativos para os metais nobres como forma de diferenciação de um produto, o desenvolvimento e aplicação de novos acabamentos para sementes ornamentais pode apresentar o mesmo tipo de resultado, e se mostra um campo para ser explorado. Por utilizar tecnologias de baixa complexidade se mostra uma alternativa viável de diferenciação de produtos até mesmo para o pequeno artesão.

Através da avaliação de mercado apresentada foi possível perceber que o produto artesanal que não apresenta uma forte carga de expressão da identidade regional, tem menor valor agregado, ou seja, a utilização de referências locais pode tornar o produto diferenciado. Outro ponto a ser mencionado é que a padronização das peças utilizadas por artesãos na montagem de seus produtos, como por exemplo, as sementes que são vendidas já tingidas e furadas resultam muitas vezes em pouca diferenciação dos produtos finais, o que logo esta pesquisa permite confirmar a necessidade do aperfeiçoamento de acabamentos decorativos das sementes focando nas diferentes etapas da produção (figura 116) como uma forma e diferenciação do produto e aumento da competitividade frente à oferta de mercado.

Leva-se em conta que a ampla utilização de técnicas simples se repete por todo o território nacional, o que não gera competitividade e até mesmo pode-se dizer da pouca inovação no setor, reforçando o ponto descrito acima.

A aplicação da metodologia de design pode ajudar a gerar produtos competitivos, pois em conjunto com o artesanato, pode-se trabalhar o resgate cultural, o controle de qualidade e a observação de mercado que muitas vezes o artesão deixa de lado focando apenas na produção.

Figura 118 etapas chave (em laranja) nas quais os acabamentos decorativos podem ser inseridos.



Fonte: a autora (2012).

A construção da materioteca permite uma prévia observação das principais propriedades das sementes facilitando o planejamento e escolha da aplicação das ferramentas ideais para a produção dos diferentes acabamentos.

A partir das peças criadas por designers convidados, alunos e ex-alunos da UEMG, para a presente pesquisa foi possível concluir que não há dificuldade em inserir os acabamentos decorativos nas etapas de criação, se mostrando um diferencial para o produto e até mesmo para o profissional que se dispõe a explorá-lo de forma diferenciada. Os designers convidados foram:

- Ana Carolina Assis Ribeiro: designer de produto formada na UEMG e turismóloga pela UFMG;
- Ana Maria Paiva Ferreira: designer de produto pela UEMG, MBA em gestão estratégica de marketing pela UNA. Possui a marca de acessórios Benedita e é fornecedora da Mary Design;

- Fabiana Bergamaschine Giovani: estudante do curso de design de produto na UEMG, tem habilitação em ourivesaria e trabalha com produção artesanal;

- Filipe Mafra: formado em moda pela Estácio de Sá, é aluno da pós-graduação em design de joias da UEMG;

Ao mesmo tempo, apesar de ser um maior tempo investido das etapas produtivas, este investimento de tempo retorna como maior valor agregado e conseqüentemente aumento no preço final de venda. Assim, novas técnicas de acabamentos decorativos em sementes permitem a artesãos e designers desenvolverem novos referenciais para seus produtos, sendo principalmente, uma nova forma de se trabalhar uma temática local.

